

demanda crescente por estimulantes que colaboravam para a adaptação das populações urbanas aos novos ritmos mecanizados, por isso o café, até então pouco conhecido e consumido, tornou-se um gênero indispensável às condições da vida moderna.²

A produção brasileira de café concentrou-se na região sudeste, sobretudo no interior paulista, e a cafeicultura fez do Estado de São Paulo o mais importante centro econômico do país no fim do século XIX. Esta riqueza gerou uma elite econômica e política que, paulatinamente, passou a investir na idéia de uma indústria nacional, todavia incipiente no período.

A industrialização paulista, mesmo que rudimentar, somada ao fluxo do capital cafeeiro que circulava pela cidade, provocou um crescimento acelerado de São Paulo a partir do final do século XIX. Entre 1890 e 1900 (apenas dez anos!), a população da cidade passou de 64.934 para 239.820 habitantes, o que representou 268% de crescimento populacional.³

Assim, São Paulo, com o abrupto crescimento populacional, passou por um processo de reconfiguração, seguindo modelos europeus, com o suporte econômico da riqueza advinda do meio rural e produtor de café.

O século XIX e a arte no Brasil

A elite paulista, que patrocinava a reconstrução física da cidade, tinha como referência a cultura europeia, inclusive em termos artísticos. A incorporação de padrões europeus na arte não era algo novo, mas remontava à vinda da **Missão Artística Francesa** ao Brasil, em 1816, e à implantação da Academia Imperial de Belas Artes, a mando da coroa portuguesa, então estabelecida no Rio de Janeiro.

Esta relação aponta para o estreito vínculo entre a arte e o poder político. Com o advento do ensino da arte em uma instituição ligada ao governo central, a expressão artística estará atrelada à construção de uma imagem de poder e de identidade nacional.

A Academia Imperial de Belas Artes – transformada a partir da República em Escola Nacional de Belas Artes – seguia padrões da **arte neoclássica** europeia, disseminando-os entre os jovens artistas brasileiros. São estes padrões (a **representação naturalista**, a qualidade técnica da pintura, a **tendência narrativa** da obras e a **composição** organizada segundo o gosto de época) que aqui chamamos arte acadêmica.

A produção artística nacional recebeu o apoio financeiro da elite que encontrava ali uma imagem idealizada de si mesma.

Almeida Júnior e a sociedade paulista

Almeida Júnior (1850-1899) nasceu em Itu, interior paulista, no mesmo período do início da economia cafeeira no Estado. Sua formação artística na Academia Imperial de Belas Artes, juntamente com os estudos desenvolvidos em sua viagem a Paris, moldaram o estilo acadêmico de sua pintura.

Para a crítica de arte Aracy Amaral, o pintor Almeida Júnior é fruto da prosperidade do café.⁴

Em sua ânsia de legitimidade, a burguesia paulista diversas vezes encomendou a pintura deste artista para retratar seu rico cotidiano.

Outra faceta deste mesmo desejo de legitimação pode ser associada à produção de **temática regionalista**, cujo personagem principal é o caipira. A presença do universo rural nas obras regionalistas deste artista responde à necessidade da afirmação de raízes identitárias da burguesia paulista, uma vez que sua riqueza derivava da economia cafeeira.

O tratamento da pintura nas obras de temática regionalista desvincula-se da tradição acadêmica mais rígida, no sentido de explorar luminosidades mais intensas, pinceladas mais visíveis e espontâneas e composições inovadoras. Essas transformações poderão ser acompanhadas durante a proposta de leitura da imagem.

Acompanhe na cronologia a carreira artística de Almeida Júnior e as relações estabelecidas ali com os eventos históricos e artísticos nacionais e internacionais.

Pedro Alexandrino e a natureza-morta

A tradição acadêmica segue adiante pelas mãos do artista Pedro Alexandrino (1856-1942), aluno de Almeida Júnior. Por conselho do mestre, este artista dedica-se, quase exclusivamente, à pintura de naturezas-mortas, gênero tradicional da arte acadêmica.

A **natureza-morta** é uma temática que remonta à **antiguidade romana** e que foi retomada no **barroco europeu**. Este gênero caracteriza representações de coisas imóveis e, muitas vezes, foram utilizadas de maneira a significar a riqueza de quem exibia esta representação. Por isso, a temática assume relevância no momento de expansão burguesa em São Paulo.

Outra possibilidade de entendermos o gênero da natureza-morta é em relação ao seu sentido simbólico-religioso. Muitas vezes, estas representações foram utilizadas como alerta ao perigo da vaidade, ligando o que está sendo representado à decadência da matéria: flores murchas e animais mortos são exemplos dessa tendência.

Pedro Alexandrino aprofunda a produção e seu interesse pela natureza-morta a partir da ida à Europa, em 1896, e de seus estudos com professores franceses especialistas neste gênero. Para o artista, a estada na França havia sido a melhor época de sua vida e ele considerava a pintura que lá aprendera como o modelo ideal a ser seguido. Assim, mesmo quando representava imagens mais brasileiras, como interiores de cozinhas de fazendas e frutas tropicais, jamais abandonou a técnica aprendida na Europa.

Esta é uma das diferenças que podemos perceber entre os dois artistas tratados neste material, pois muitas vezes seu professor, Almeida Júnior, buscou desenvolver uma pintura menos baseada nos rígidos padrões acadêmicos.

Glossário

Acervo – conjunto de documentos e objetos que integram uma coleção, seja de uma biblioteca, museu, arquivo etc.

Antiguidade romana – período da história em que se desenvolvem os ideais clássicos, encerrado com a queda do Império Romano do Ocidente, por volta de 550 d.C.

Arte neoclássica – arte representativa do período histórico que se segue à Revolução Francesa e à expansão napoleônica, retomando valores racionais e do classicismo greco-romano, tais como o naturalismo dos corpos e a estrutura ordenada e simétrica da composição.

Barroco europeu – período artístico e cultural que se desenvolveu na Europa nos séculos XVII e XVIII. Em arte, caracteriza-se pelo uso de formas sinuosas, pela presença de opostos de luz e sombra, pela dramaticidade e exuberância de detalhes e ornamentos. No Brasil, perdura ainda no século XIX.

Burguesia – classe social que engloba os que exercem profissões liberais e todos cujos interesses estão ligados às altas esferas econômicas e às classes dirigentes.

Composição – organização de elementos táteis, visuais, intelectuais ou auditivos na construção de um todo.

Gênero – emprega-se a noção de gênero para classificar as produções artísticas. Na arte acadêmica, quando normalmente seguem-se regras de representação preestabecidas, os gêneros servem de parâmetro para a criação. Para a pintura, aplicam-se os gêneros do retrato, da natureza-morta, da paisagem e da pintura histórica ou mitológica.

Linha de força – linhas que, embora não se encontrem representadas, podem ser percebidas. Na composição de uma pintura, por exemplo, são utilizadas como estruturas que auxiliam na organização do espaço, induzindo o olhar do observador em uma determinada direção.

Missão Artística Francesa – grupo de artistas franceses que vieram ao Brasil em 1816 para instituir o ensino das artes a pedido de D. João VI, então instalado no Rio de Janeiro. Fundaram a Academia Imperial de Belas Artes, que disseminou o neoclassicismo no país, substituindo o estilo barroco.








Natureza-morta – gênero de pintura em que se representam seres inanimados, como animais mortos, flores, frutas e objetos.

Representação naturalista – representação que, buscando criar imagens próximas às da realidade, marcou profundamente toda a arte ocidental, desde a Grécia antiga até o final do século XIX.

Temática regionalista – adoção de temas que caracterizam uma determinada região.

Tendência narrativa – tendência em expor um acontecimento ou uma série de acontecimentos, reais ou imaginários, por meio de palavras ou de imagens, construindo uma seqüência compreensível.

Governo do Estado de São Paulo	Pinacoteca do Estado de São Paulo	Projeto Museu Para Todos
Governador do Estado José Serra	Organização Social de Cultura	Patrocinador Banco Real
Secretário de Estado da Cultura João Sayad	Conselho de Administração	Mediadora do Espaço Virtual Pedagógico M. Terezinha Telles Guerra
Secretário Adjunto de Cultura Ronaldo Bianchi	Presidente Marcelo Sacal	Condiçãoção geral Milene Chiovatto
Diretora da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico Claudinefi Moreira Ramos	Vice-Presidente Celso Lafer	Material de apoio ao professor Prospina e redação Milene Chiovatto, Gabriela Aidar, Tarcizio Tatit Sapientza
Conselho de Orientação Artística da Pinacoteca do Estado de São Paulo Ana Maria Belluzzo Carlos Alberto Cerqueira Lemos José Roberto Teixeira Leite	Conselheiros Carlos Wlademir de Magalhães Conceli Rocha de Souza Denise Aguiar Alvares Valente Fernando Teixeira Mendes Filho Horácio Bernardo Neto José Roberto Mantelino dos Santos Julio Landmann Maria Anna Olga Laitza Bonomi Maria Luiza de Souza Aranha Melargno Nilo Marcos Mingroni Cecco	Revisão Luiz Thomazi Filho
Conselho de Orientação Artística da Pinacoteca do Estado de São Paulo	Coordenação Consciência Funcional Maria Stella Silva	Design gráfico Cláudio Filus
Paulo Pontella Filho	Coordenação Geral Leandro Roman	Revisão Cláudio Filus
Régina Silveira	Apoio à Coordenação Geral Tefino Miotello	São Paulo, 2008
Ruth Sprung Tarasantchi	Diretor Executivo Marcelo Mattar Araújo	
	Diretor Financeiro Miguel Gutierrez	

						
PINACOTECA do Estado de São Paulo	SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA	GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO TRABALHANDO POR VOCÊ	MUSEU PARA TODOS	BANCO REAL	UERJ	BRASIL

Bibliografia

BRUNO, Ernani Silva. *História e tradições da cidade de São Paulo*. São Paulo: Hucitec, 1991, vol. II.

CHIARELLI, Tadeu. *Um jea nos vernissages: Monteiro Lobato e o desejo de uma arte nacional no Brasil*. São Paulo: Edusp, 1995.

FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. São Paulo: Edusp/FDE, 1994.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

HOLANDA, Sérgio Buarque de (coord.). *História geral da civilização brasileira – II. O Brasil monárquico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1987.

HOUAISS, Antônio e VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houais da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

LOURENÇO, Maria Cecília França. *Revendo Almeida Júnior*. Dissertação de Mestrado, São Paulo: ECA/USP, 1980.

NAVES, Rodrigo. *Almeida Júnior: o sol no meio do caminho*. Texto não publicado, 2003.

TARASANTCHI, Ruth Sprung. *A vida silenciosa na pintura de Pedro Alexandrino*. Texto não publicado, 2003.

TARASANTCHI, Ruth Sprung. *Primeiros paisagistas em São Paulo*. Tese de doutorado, São Paulo: ECA/USP, 1986.

TARASANTCHI, Ruth Sprung. *Pedro Alexandrino*. São Paulo: Edusp, 1996.

SEVCENKO, Nicolau. *Pindorama revisitada: cultura e sociedade em tempos de vinada*. São Paulo: Editora da Fundação Peirópolis, 2000.

Catálogos de Exposições

Almeida Júnior: um artista revisitado. Catálogo de exposição. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2000.

Dezenovevinte: uma vinada no século. Catálogo de exposição. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 1986.

Mostra do redescobrimento – Arte do século XIX. Catálogo de exposição. São Paulo: Associação Brasil 500 Anos Artes Visuais, 2000.

Pintura brasileira: os precursores. Catálogo de exposição. São Paulo: Museu Lasar Segall, 1974.

Reflexões iconográficas – memória. Catálogo de exposição. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 1994.

Artigos

ABRAMO, Radha. “Evocação naturalista”. *Revista IstÉ*. São Paulo, setembro de 1992.

AMARAL, Tarsila do. “Pedro Alexandrino”. *Diário de São Paulo*. São Paulo, novembro de 1936.

COLI, Jorge. “O rigor do caipira”. *Folha de S. Paulo*. Caderno Mais!, São Paulo, abril de 2000.

D’HORTA, Vera. “A natureza silenciosa de Pedro Alexandrino”. *Jornal da Tarde*. Caderno de Sábado, São Paulo, novembro de 1997.

KNOLL, Victor. “Pezado mestre”. *Folha de São Paulo*. Jornal de Resenhas, São Paulo, dezembro de 1996.

LOBATO, Monteiro. “Pedro Alexandrino”. *Revista do Brasil*. São Paulo, vol. 7, nº 26, janeiro de 1918.

LOURENÇO, Maria Cecília França. “Contribuição à cultura paulista”. *O Estado de São Paulo*. Suplemento Cultural, São Paulo, abril de 1980.

Materiais Didáticos

PINACOTECA DO ESTADO DE SÃO PAULO. *Material de apoio ao professor*. Exposição *Vistas do Brasil – Coleção Brasileira/Fundação Estudar na Pinacoteca do Estado*. São Paulo: Fundação Estudar: Vitea, 2003.



PINACOTECA do Estado de São Paulo

XIX

ARTE BRASILEIRA

Almeida Júnior Pedro Alexandrino

Caro professor:

Este material foi elaborado pela Pinacoteca do Estado de São Paulo para subsidiar a utilização de imagens de obras de seu **acervo**¹ como recursos educativos em sala de aula.

Destina-se, a princípio, aos **professores do ensino médio** responsáveis pela disciplina de **Arte**, mas esperamos que professores de outras séries e disciplinas também possam utilizá-lo, fazendo as adaptações necessárias às especificidades das suas turmas e áreas.

Oferecemos neste material duas reproduções de obras produzidas no século XIX, uma criada por **Almeida Júnior** e outra por **Pedro Alexandrino**, e sugerimos caminhos de investigação que o professor pode trilhar com os alunos. Reforçamos o caráter instrumental das reproduções, pois se trata de referências que não substituem o contato direto com as obras originais.

Os textos que acompanham as imagens convidam a conhecer o trabalho desses artistas, a apreciar e pensar sobre suas obras e responder a elas criativamente, refletindo sobre nossa história, cultura e identidade. O conjunto pode ser utilizado como subsídio para preparar uma visita ao museu; após a visita, como desdobramento e conclusão do contato direto com as obras; e também ser um instrumento de aproximação às obras desses artistas e à produção artística do século XIX em geral.

Esperamos que o professor explore este material muiro além das possibilidades aqui indicadas, integrando suas próprias idéias às nossas sugestões e apropriando-se dele como inspiração para criar novos percursos educativos a trilhar com seus alunos.

O material está organizado da seguinte maneira:

- Orientações aos educadores** – para trabalhar com imagens de obras de arte em sala de aula.

- Foco de interesse** – opções que orientam o percurso educativo.

- Contextos** – breves comentários sobre temas de interesse para o uso educativo das imagens, tratando dos seguintes aspectos: o século XIX no Brasil e a produção da arte deste período, Almeida Júnior e a sociedade paulista, e Pedro Alexandrino e a natureza-morta.

- Cronologia** – com dados da trajetória artística de Almeida Júnior e Pedro Alexandrino, em paralelo a fatos da História e da Arte no Brasil e no mundo.

- Glossário** – definições de termos utilizados (sublinhados no texto).

- Bibliografia** – textos consultados e/ou recomendados para reflexão.

- Reprodução das obras e propostas educativas** – encartes com reproduções das obras *Caipira picando fumo*, de **Almeida Júnior**, e *Bananas e metal*, de **Pedro Alexandrino**, que trazem no verso as respectivas propostas educativas com leitura de imagem e também propostas poéticas.

Orientações aos educadores

LEITURA DE IMAGEM é a estratégia utilizada pelo professor para conduzir um diálogo entre alunos a partir da observação da imagem, explorando seus significados e os aspectos técnicos, formais e contextuais. Informações e conteúdos sobre a arte, os processos de produção, autores e épocas podem ser conhecimentos importantes para ampliar e estimular a percepção, interpretação, análise e crítica das obras, desde que não tomem o lugar do ato de olhar com curiosidade para uma obra como algo desconhecido, a ser descoberto.

PROPOSTAS POÉTICAS são atividades lúdico-plásticas que visam concretizar, tomando vivenciais, os conteúdos tratados na leitura de imagem.

Além de visuais, as atividades podem também ser musicais, corporais ou verbais. Propõem uma investigação com os mesmos focos de interesse tratados em âmbito perceptivo e cognitivo, incentivando os alunos a conhecer, analisar, perceber e interpretar os trabalhos que realizarem no percurso.

O mundo de hoje oferece aos alunos grande quantidade de imagens. Eles estão acostumados a vê-las, mas não a pensar criticamente sobre elas. Os percursos educativos aqui propostos procuram estimular os alunos a refletir de modo criativo sobre o que vêem. A leitura da imagem é um ponto de partida para estabelecer um diálogo: o mais importante é partilhar com os alunos o prazer de descobrir significados ao interagir com o universo da Arte. Para despertar realmente o interesse, é necessário que percebam que os conteúdos explorados podem adquirir para eles sentido próprio, e que essas descobertas podem ter repercussões práticas na vida presente e futura.

Um diálogo pode ter acordes e desacordos, mas está baseado na compreensão de que é preciso saber escutar o outro e poder expressar-se. Assim, é fundamental garantir que todos tenham a possibilidade de apresentar idéias e compartilhá-las num ambiente de respeito mútuo, trocando idéias de maneira prazerosa e consciente.

Expor aos alunos uma imagem para leitura implica conduzir uma observação na qual eles mesmos possam investigá-la, percebê-la e analisá-la. As questões formuladas para orientar a leitura da imagem admitem como corretas respostas diversas. A cada resposta, incentive a referência à imagem da obra da qual partiu a leitura, reconduzindo o olhar de todos ao objeto de análise. Lembre-se que cabe ao professor valorizar cada interpretação atribuída à imagem, favorecer o diálogo e o compartilhamento de opiniões entre os alunos, e articular a integração dos diversos significados percebidos de modo a aprofundar a capacidade de fruir e compreender as imagens.

Evite ler os créditos da obra (título, tamanho, técnica) antes de proceder à leitura com os alunos: expor prematuramente esses dados pode inibir a investigação. O contexto histórico da obra, artista, período ou estilo artístico devem ser considerados como estímulo para novas discussões, elementos para articular a interpretação dos alunos, e não como dados a serem memorizados.

Procure aproveitar as possibilidades geradas a partir da leitura das imagens para realizar propostas conjuntas com professores de outras disciplinas.

A Arte é uma área de conhecimento com conteúdos próprios e habilidades específicas. O trabalho com Arte inclui aspectos relativos à recreação, equilíbrio psíquico, expressão criativa e desenvolvimento de habilidades motoras, mas deve ir além disso. É preciso ter clareza quanto aos objetivos de cada atividade proposta e estabelecer critérios de avaliação de processos e resultados que sejam claros para os alunos. Contamos com a capacidade de mediação e a clareza do professor para transformar os percursos educativos segundo as especificidades da turma, de modo a permitir um contato significativo com a Arte. As estratégias de mediação aqui apresentadas são inter-relacionadas e não precisam acontecer necessariamente na ordem em que aparecem no texto.

A partir da experiência com este material, incentivamos o professor a pesquisar outros artistas que trabalham com questões, temas, técnicas ou época semelhantes às das obras selecionadas, procurando estabelecer relações com as obras aqui estudadas como inspiração para criar novos percursos educativos.

Você pode começar sua pesquisa pelo próprio acervo da Pinacoteca!

Focos de interesse

Propor um percurso educativo implica escolher um caminho entre os muitos possíveis. Esperamos que, além do que sugerimos aqui, você busque outras trilhas para trabalhar com estas imagens, e que também as registre para poder compartilhá-las com outros professores e refletir sobre sua própria prática educativa. Novas pistas para iniciar seus trajetos podem ser encontradas a partir das indicações bibliográficas.

Como foco de trabalho neste material, selecionamos reproduções de obras criadas por Almeida Júnior e Pedro Alexandrino, artistas reconhecidos do panorama cultural paulista e brasileiro do século XIX. Sua escolha também é devida à representatividade de suas obras no acervo da Pinacoteca do Estado.

As obras selecionadas para a reprodução foram escolhidas por seu potencial educativo e também por seu caráter emblemático dentro da produção dos artistas.

O recorte escolhido para tratar da obra *Caipira picando fumo*, de Almeida Júnior, é uma abordagem voltada a aspectos históricos e sociais, trazendo uma proposta de atualizar os temas que norteariam estas reflexões. Já para a obra *Bananas e metal*, de Pedro Alexandrino, buscamos reflexões ligadas aos aspectos temáticos, poéticos e técnicos.

Essas abordagens têm como pano de fundo um momento bem definido: o fim do século XIX em São Paulo, com sua cultura e sociedade.

Da mesma forma, pela especificidade desses focos de interesse, a cronologia que acompanha este material aborda apenas o século XIX, trazendo um paralelo entre fatos ocorridos na vida dos artistas, na história do Brasil, na de São Paulo e na história internacional.

Contextos

O século XIX

O século XIX assistiu a transformações radicais nas formas de produção e trabalho, o que teve um forte impacto no cotidiano, nas relações sociais e na maneira de se perceber o mundo. Um dos fenômenos principais deste novo contexto foi a chamada Revolução Industrial, que vinha tomando corpo desde o século anterior.

A Revolução Industrial é compreendida aqui como a série de descobertas e desenvolvimentos técnico-científicos de produção mecanizada, provocada pelo processo de expansão internacional do comércio.

Este processo tem como conseqüências o desenvolvimento das cidades e a formação do operariado urbano, gerando uma distinção crescente entre os núcleos urbanos, produtores de bens industrializados, e os rurais, produtores de matérias-primas.

Neste contexto, o mundo será dividido em países que dominam os processos de industrialização e em países que ficam submetidos ao fornecimento de matérias-primas (entre as quais, as agrícolas) para sustentar as indústrias.

O século XIX no Brasil

No Brasil, essas transformações não foram menos significativas. Associado à dinâmica mundial, o Brasil passava pela proclamação da Independência em relação a Portugal, pela abolição da escravidura e pela substituição do regime monárquico pelo republicano. Todos esses eventos estão interligados e ocorrem em virtude da articulação de interesses nacionais e internacionais.

O papel de fornecedor de subsídios agrícolas e matérias-primas de extração natural reservado ao Brasil nesta situação, associado às pressões internas e externas pela abolição da escravidura, irão provocar a substituição da mão-de-obra escrava pela assalariada, impulsionando a imigração europeia para o país.

Dentre outros gêneros, o Brasil produzia, na época, em diferentes regiões do país, borracha, algodão, fumo e café. Este último alcançou grande relevância econômica por ter se transformado em um item bastante consumido nos países industrializados. A industrialização gerou uma

^[1] SEVCENKO, Nicolau. Pindorama revisitada: cultura e sociedade em tempos de vinada. São Paulo: Editora da Fundação Peirópolis, 2000, p. 77.

^[2] FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo: Edusp/FDE, 1994, p. 286.

^[3] AMARAL, Aracy. Catálogo da exposição Almeida Júnior: um artista revisitado. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2000, p. 7.

Cronologia comparada do século XIX

	1800	1810	1820	1830	1840	1850	1860	1870	1880	1890	1900	
Brasil e São Paulo	<p>1808 - A corte portuguesa instala-se no Rio de Janeiro. Os portos do Brasil são abertos ao comércio com as "nações amigas".</p>	<p>1810 - Assinatura dos tratados de Comércio e Navegação e Aliança e Amizade entre o Brasil e a Inglaterra. Início da pressão inglesa para a extinção do tráfico negro no Brasil.</p> <p>1816 - Chegada da Missão Artística Francesa ao Rio de Janeiro.</p>	<p>1821 - D. João VI retorna a Portugal.</p> <p>1822 - O príncipe regente D. Pedro se recusa a deixar o Brasil (Dia do Fico). D. Pedro proclama a independência do Brasil.</p> <p>1824 - D. Pedro I outorga a primeira Constituição.</p> <p>1826 - Brasil e Inglaterra estabelecem uma convenção sobre o tráfico negroiro.</p> <p>1827 - Fundação dos cursos de Direito em São Paulo e Recife.</p>	<p>1831 - Abdicação de D. Pedro I. Formação da Regência Trina Provisória e, posteriormente, da Regência Trina Permanente.</p>	<p>1840 - Antecipação da maioria de D. Pedro de Alcântara, que se torna o segundo imperador do Brasil.</p> <p>1843 - Casamento de D. Pedro II com Dona Teresa Cristina.</p>	<p>1850 - Promulgação da Lei Eusébio de Queirós, que extingue o tráfico negroiro para o Brasil.</p> <p>1854 - O Barão de Mauá inaugura a primeira estrada de ferro do Brasil. O Rio de Janeiro recebe iluminação a gás.</p> <p>1856 - Início da construção da primeira estrada pavimentada do país, que liga Petrópolis a Juiç de Fora.</p>	<p>1864 - O Paraguai declara guerra ao Brasil, buscando reficar o que considerava serem ações expansionistas brasileiras e argentinas e conquistar relevância no jogo político do continente.</p> <p>1865 - Firmado o acordo da Tríplice Aliança (Brasil, Argentina e Uruguai) para enfrentar o Paraguai.</p> <p>1867 - Inaugurada a Estrada de Ferro Santos-Jundiaí.</p>	<p>1870 - Término da Guerra do Paraguai.</p> <p>1871 - Promulgação da Lei do Ventre Livre, que tornava livres os descendentes de escravos nascidos a partir de então.</p> <p>1873 - O Partido Republicano Paulista realiza a Convenção Republicana de Itu.</p> <p>Fundação da Sociedade Propagadora da Instrução Popular, localizada na rua São José, atual rua Líbero Badurá, na capital paulista, na qual eram oferecidas aulas noturnas gratuitas de primeiras letras, caligrafia, aritmética e gramática, mais tarde transformada no Liceu de Artes e Ofícios.</p> <p>1874 - Início da corrente imigratória italiana para o Brasil.</p> <p>1875 - Início do apice da cafeicultura no Estado de São Paulo, que durou até o fim dos anos 20, período durante o qual São Paulo produzia cerca de 70% do café consumido mundialmente.</p> <p>1879 - A Sociedade Propagadora de Instrução Popular passa a ser chamada Liceu de Artes e Ofícios. No Liceu, os alunos passam a ter aulas de pintura, escultura ou técnicas como marcenaria e serralaria, formando os artesãos que construirão a nova cidade de São Paulo. Será no futuro edifício do Liceu, em frente à Estação da Luz, que em 1905 se criará o primeiro museu de arte do Estado, a Pinacoteca.</p>	<p>1881 - Abúlio de Azevedo publica <i>O mulato e O cariço</i>, dando início ao Naturalismo literário no país. Machado de Assis publica <i>Memórias póstumas de Brás Cubas</i>.</p> <p>1884 - Criação da Sociedade Central de Imigração em São Paulo para organizar as viagens e a fixação dos trabalhadores imigrantes.</p> <p>Inauguração da primeira exposição dos trabalhos dos alunos do Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, com a presença de D. Pedro II.</p> <p>1885 - Fundação do Partido Republicano Popular em São Paulo.</p> <p>Início da construção do Museu Paulista.</p> <p>1887 - Início da entrada de grandes contingentes imigratórios ao país. Entre 1887 e 1914 chegaram no Brasil 2.740.000 imigrantes, em grande parte devido à demanda de trabalho para a lavoura do café. O Estado de São Paulo recebeu 52,4% dos estrangeiros que se estabeleceram no país, em sua maioria italianos.</p> <p>A imigração foi resultado do desenvolvimento econômico gerado pela cafeicultura e da escassez de mão-de-obra para seu cultivo, devido ao fim do tráfico de escravos.</p> <p>Eclipsa da Questão Militar, com alguns seniores da alta oficialidade rompendo com o governo monárquico.</p> <p>1888 - Promulgação da Lei Áurea, que põe fim à escravidão no país.</p> <p>Raul Pompéia publica <i>O ateneu</i>, Júlio Ribeiro publica <i>A carne</i> e Olavo Bilac publica <i>Poesias</i>.</p> <p>Proclamação da República, pelo marechal Deodoro da Fonseca, que aponta a ligação entre a República brasileira e as forças armadas, especialmente o exército.</p> <p>O conselheiro Antônio Prado, ex-consulador pessoal do Imperador e personagem influente da República, se torna prefeito da cidade de São Paulo, cargo que exerce até 1910. Desenvolveu um projeto de reurbanização que transformou a cidade de taipa colonial em uma cidade com ares europeus, de referências francesas, inglesas e italianas. A nova configuração da cidade respondia ao gosto da elite cafeicultora, que desejava uma cidade mais adequada à sua riqueza e poder. São construídos neste período prédios públicos de referência, como o Museu Paulista, o Teatro Municipal e o Liceu de Artes e Ofícios, atual Pinacoteca do Estado.</p>	<p>1881 - Eleições para os membros da Assembléia Constituinte.</p> <p>Aumento do número de fábricas em São Paulo e no Rio de Janeiro, num total de 425 fábricas registradas.</p> <p>Auge da exploração de borracha na região amazônica e das exportações de látex.</p> <p>1891 - Promulgação da primeira Constituição Republicana, que retira a influência religiosa do Estado brasileiro.</p> <p>Eleições para a Presidência da República, com eleição do marechal Deodoro da Fonseca, sendo substituído por meio de um golpe de estado pelo marechal Floriano Peixoto.</p> <p>Morte de D. Pedro II na Europa.</p> <p>Inauguração da Avenida Paulista.</p> <p>1893 - Fundação do Partido Republicano Federal, representando os interesses da elite paulista.</p> <p>Início da Revolução Federalista no Rio Grande do Sul.</p> <p>Cruz e Souza publica <i>Misal e Broquéis</i>, marco do Simbolismo na poesia brasileira.</p> <p>1894 - O paulista Prudente de Moraes assume a presidência da República, pondo fim à presença de 17 anos de militares no cargo.</p> <p>1895 - Fim da Revolução Federalista no Rio Grande do Sul.</p> <p>Início da construção da Estação da Luz, em São Paulo.</p> <p>Inauguração do Museu Paulista.</p> <p>1896 - O governo organiza expedição contra Canudos, na qual as tropas federais são derrotadas pelos rebeldes.</p> <p>O Arraial de Canudos era visto como uma ameaça à República por sua orientação religiosa e monárquica, contrária aos ideais republicanos.</p> <p>1897 - Tropas do governo ocupam Canudos e matam Antônio Conselheiro.</p> <p>Início da construção do novo edifício que abrigará o Liceu de Artes e Ofícios e, posteriormente, a Pinacoteca do Estado, em frente à Estação da Luz.</p> <p>1898 - Eleições presidenciais, com a vitória do paulista Campos Sales.</p>	<p>1900 - Circulam os primeiros bondes elétricos em São Paulo. Inaugurado o edifício do Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo. Machado de Assis publica <i>Dom Camarão e Poesias completas</i>.</p>	
Exterior	<p>1804 - Napoleão Bonaparte é sagrado imperador na França. O Haiti conquista a independência.</p> <p>1807 - Napoleão decreta o Bloqueio Continental.</p>	<p>1811 - Independência do Paraguai.</p> <p>1812 - Início da segunda Guerra de Independência dos EUA.</p> <p>1813 - Prússia, Áustria, Inglaterra e Rússia derrotam Napoleão em Leipzig.</p> <p>1814 - Napoleão abdica e é desterrado na Ilha de Elba.</p> <p>1816 - San Martín proclama a independência das Províncias Unidas do Para (Argentina).</p> <p>1818 - Independência do Chile.</p>	<p>1821 - Independência do Peru e do México.</p> <p>1825 - Independência da Bolívia.</p>	<p>1833 - Abolição da escravatura no império britânico.</p> <p>1836 - Proibição da importação e exportação de escravos nas colônias portuguesas ao sul do equador.</p> <p>1837 - Início do reinado de Vitória I, na Inglaterra, que durará até 1901. A era vitoriana marcou o apogeu político e econômico deste país.</p>	<p>1840 - O Canadá é unificado e dotado de governo próprio.</p> <p>1847 - Descoberta de ouro na Califórnia.</p> <p>1848 - Revoluções liberais na Europa. Abolição da escravatura nas colônias francesas.</p> <p>Marx e Engels lançam o Manifesto Comunista.</p>	<p>1858 - A Inglaterra impõe seu domínio sobre a Índia.</p>	<p>1860 - Lutas pela unificação italiana.</p> <p>1861 - Vitor Emanuel II é declarado rei da Itália. Início da Secessão Americana.</p> <p>1862 - Bismarck, primeiro-ministro da Prússia, empreende a unificação alemã.</p> <p>1863 - Abolição da escravatura nos EUA.</p>	<p>1871 - Insurreição da Comuna de Paris. Fundação do império alemão.</p> <p>Abolição do feudalismo no Japão.</p>	<p>1883 - Surge um partido marxista na Rússia.</p> <p>1884 - I Salão dos Independentes em Paris (do qual participam Seurat, Redon e Signac).</p> <p>1887 - Abolição da escravatura em Cuba.</p> <p>Início da construção da Torre Eiffel em Paris.</p> <p>1888 - Vincent Van Gogh pinta a tela <i>Girasóis</i>, em Arles, na França.</p> <p>1889 - José Martí lidera um rebelião contra o domínio espanhol em Cuba e morre em combate.</p> <p>Primeira Bienal de Veneza.</p> <p>1896 - Sigmund Freud elabora a primeira teoria psicanalítica.</p> <p>1898 - Independência de Cuba, que, no entanto, permanece sob a influência dos EUA.</p> <p>1899 - Monet inicia a série das "Ninféias".</p>	<p>1891 - Primeiros cartazes de Toulouse Lautrec e Pierre Bonnard.</p> <p>Gauguin viaja ao Taiti.</p> <p>1893 - Fundado o Partido Trabalhista Independente, que dará origem ao Partido Trabalhista inglês.</p> <p>Edvard Munch pinta <i>O grito</i>.</p> <p>1894 - Monet inicia a série de pinturas das "Catedrais".</p> <p>1895 - José Martí lidera uma rebelião contra o domínio espanhol em Cuba e morre em combate.</p> <p>Primeira Bienal de Veneza.</p> <p>1896 - Sigmund Freud elabora a primeira teoria psicanalítica.</p> <p>1898 - Independência de Cuba, que, no entanto, permanece sob a influência dos EUA.</p> <p>1899 - Monet inicia a série das "Ninféias".</p>	<p>1900 - Picasso viaja pela primeira vez a Paris.</p>	
					Almeida Júnior	<p>1850 - Nascimento em 8/5, em Itu, interior de São Paulo.</p>	<p>1869 - Ingressa na Academia Imperial de Belas Artes, no Rio de Janeiro.</p>	<p>1874 - Ganha medalha de ouro, prêmio máximo conferido pela Academia Imperial de Belas Artes.</p> <p>1875 - Retorna a Itu e instala ateliê na mesma cidade. É convidado por D. Pedro II para estudar na Europa sob seu patrocínio.</p> <p>1876 - Segue para Paris em novembro.</p> <p>1878 - Inscreve-se na Escola de Belas Artes de Paris.</p> <p>1879 - Expõe pela primeira vez em uma mostra internacional, o "Salão Oficial dos Artistas Franceses", do qual participa também em 1880, 1881 e 1882.</p> <p>Pinta, ainda em Paris, a tela <i>O derrubador brasileiro</i>, sua primeira pintura com temática regionalista. Esta pintura está atualmente no acervo do Museu Nacional de Belas Artes, no Rio de Janeiro.</p>	<p>1881 - Viaja para a Itália.</p> <p>1882 - Retorna ao Brasil após completar sua formação escolar na França.</p> <p>Realiza sua primeira exposição individual, ao exibir sua produção europeia na Academia Imperial de Belas Artes.</p> <p>É convidado a dar aulas na Academia, mas prefere retornar a São Paulo.</p> <p>1885 - Recebe da Academia Imperial de Belas Artes o título de Cavaleiro da Ordem da Rosa, por merecimento artístico.</p> <p>1887 - Retorna à Europa por quatro meses.</p> <p>É nomeado professor honorário da Academia Imperial de Belas Artes.</p> <p>1888 - Inicia sua série de pinturas regionalistas, que seguirá até a sua morte, com a tela <i>Caipiras negociando</i>, atualmente no acervo do Museu Nacional de Belas Artes, no Rio de Janeiro.</p>	<p>1881 - Viaja para a Itália.</p> <p>1882 - Retorna ao Brasil após completar sua formação escolar na França.</p> <p>Realiza sua primeira exposição individual, ao exibir sua produção europeia na Academia Imperial de Belas Artes.</p> <p>É convidado a dar aulas na Academia, mas prefere retornar a São Paulo.</p> <p>1885 - Recebe da Academia Imperial de Belas Artes o título de Cavaleiro da Ordem da Rosa, por merecimento artístico.</p> <p>1887 - Retorna à Europa por quatro meses.</p> <p>É nomeado professor honorário da Academia Imperial de Belas Artes.</p> <p>1888 - Inicia sua série de pinturas regionalistas, que seguirá até a sua morte, com a tela <i>Caipiras negociando</i>, atualmente no acervo do Museu Nacional de Belas Artes, no Rio de Janeiro.</p>	<p>1890 - Participa da Mostra Anual da Escola Nacional de Belas Artes, ex-Academia Imperial de Belas Artes. Participa da mesma mostra em 1894, 1895, 1897, 1898 e 1899.</p> <p>1891 - Empreende sua terceira viagem à Europa.</p> <p>1893 - Recebe medalha de ouro com a obra <i>Leitura</i>, na Exposição Internacional de Chicago, nos EUA.</p> <p>Pinta a tela <i>Caipira pisando fumo</i>. O estudo desta pintura foi comprado por João Maurício Sampaio Vianna, político da cidade que foi cinco vezes vereador e vice-prefeito da cidade de São Paulo. Atualmente, tanto a pintura original quanto o seu estudo estão no acervo da Pinacoteca do Estado.</p> <p>1894 - Organiza exposição de suas obras em seu ateliê.</p> <p>1895 - Realiza exposição de suas obras e de seus alunos em seu ateliê.</p> <p>1896 - É o 2º vice-presidente do Liceu de Artes e Ofícios.</p> <p>Viaja para a Europa em companhia do aluno Pedro Alexandrino.</p> <p>1898 - Recebe a medalha de ouro da Escola Nacional de Belas Artes pela tela histórica <i>Partida da monção</i>.</p> <p>1899 - O Governo do Estado de São Paulo adquire a tela <i>Partida da monção</i>. É assassinado, em um crime passionai, em novembro, em Piracicaba.</p>	<p>1900 - Inaugurada mostra póstuma em São Paulo, reunindo 130 obras, com organização de um grupo de amigos e grande sucesso de visitação.</p>
					Pedro Alexandrino	<p>1856 - Nascimento em 26/11, na rua Líbero Badurá, em São Paulo.</p>	<p>1867 - Começa a trabalhar como pintor assistente de decoração de residências e prédios públicos da cidade.</p>	<p>1883 - Inicia seus estudos com Almeida Júnior.</p> <p>1887 - Recebe uma pensão do Estado de São Paulo e vai para o Rio de Janeiro estudar na Academia Imperial de Belas Artes.</p>	<p>1883 - Inicia seus estudos com Almeida Júnior.</p> <p>1887 - Recebe uma pensão do Estado de São Paulo e vai para o Rio de Janeiro estudar na Academia Imperial de Belas Artes.</p>	<p>1884 - Participa da Exposição Geral de Belas-Artes no Rio de Janeiro, ganhando medalha de ouro com a obra <i>Cazinha na roça</i>, presente no acervo da Pinacoteca.</p> <p>1895 - Expõe 26 obras na mostra organizada por Almeida Júnior em seu ateliê.</p> <p>Torna-se professor de desenho no Liceu de Artes e Ofícios.</p> <p>Obtém medalha de ouro na Exposição Geral de Belas-Artes, com a obra <i>Cesta retornada</i>.</p> <p>1896 - Parte para a Europa como pensionista do governo do Estado de São Paulo, indo estudar na França.</p> <p>Inicia seus estudos com René Chrétiens, pintor de naturezas-mortas e na Academia Carmon.</p> <p>1899 - Estuda com outro especialista em naturezas-mortas, Antoine Vollon.</p> <p>Participa do "Salão Oficial dos Artistas Franceses".</p>	<p>1884 - Participa da Exposição Geral de Belas-Artes no Rio de Janeiro, ganhando medalha de ouro com a obra <i>Cazinha na roça</i>, presente no acervo da Pinacoteca.</p> <p>1895 - Expõe 26 obras na mostra organizada por Almeida Júnior em seu ateliê.</p> <p>Torna-se professor de desenho no Liceu de Artes e Ofícios.</p> <p>Obtém medalha de ouro na Exposição Geral de Belas-Artes, com a obra <i>Cesta retornada</i>.</p> <p>1896 - Parte para a Europa como pensionista do governo do Estado de São Paulo, indo estudar na França.</p> <p>Inicia seus estudos com René Chrétiens, pintor de naturezas-mortas e na Academia Carmon.</p> <p>1899 - Estuda com outro especialista em naturezas-mortas, Antoine Vollon.</p> <p>Participa do "Salão Oficial dos Artistas Franceses".</p>	<p>1900 - Participa do "Salão Oficial dos Artistas Franceses", dele tomando parte também em 1901, 1903, 1907 e em 1908.</p> <p>Até a sua morte, em 1942, ganhará diversos prêmios e homenagens e participará de várias exposições coletivas e individuais. Será também professor de artistas como Tarsila do Amaral, Anita Malfatti, Aldo Bonadei e Lucília Fraga.</p>